

Serviços Imprescindíveis e Sangue:

A Importância dos Serviços Básicos na Batalha entre Insurgentes e Contra-Insurgentes

Major Erik A. Claessen, Forças Armadas da Bélgica

O Major Erik A. Claessen, Ir, é gerente de programas para Equipamentos de Engenharia e Apoio do Estado-Maior Conjunto belga. Ele possui o título de Mestrado em ciências militares pela Academia Militar Real da Bélgica e é graduado pela Escola de Comando e Estado-Maior dos EUA, onde ganhou o título de Mestre em Ciências Militares. O Maj Claessen já desempenhou uma variedade de funções de comando e estado-maior na Bélgica e na Croácia.

FOTO: Um militante palestino de Hamas vigia um comício do Hamas que celebrou o primeiro aniversário de sua vitória eleitoral, no norte da Faixa de Gaza, 26 de janeiro de 2007.

Reuters, Mohammed Salem

EM DEZEMBRO DE 2006, o Exército dos EUA publicou o novo manual de campanha FM 3-24, *Counterinsurgency* (Contra-Insurgência). Esse manual de campanha identifica “a capacidade de gerar ou manter o apoio popular” como o centro de gravidade de uma insurgência.¹ Conseqüentemente, o manual de campanha enfatiza a importância de proporcionar serviços básicos (SB) à população como uma maneira de atacar esse centro de gravidade. Para enfocar os esforços relacionados aos SB, o desenho operacional para as operações de contra-insurgência inclui uma linha de operações lógicas (LOL) completamente dedicada à provisão de SB, a qual chamaremos daqui por diante de LOL SB.

Este artigo pesquisa as características de atividades da LOL SB no caso de um particular tipo de insurgência que envolve os deveres religiosos islâmicos conhecidos como *zakat* e *jihad*. Define o que tem sido chamado de ativismo *zakat-jihad*; analisa-o ao usar exemplos recentes no Líbano, nos territórios da Palestina e do Iraque; e deriva as implicações mais importantes para a LOL SB nas operações de contra-insurgência. Finalmente, este artigo apresenta uma lista de cuidados a serem tomados por ocasião da execução de uma LOL SB nas operações de contra-insurgência contra ativistas *zakat-jihad*.

LOL SB

Ao empregar o ativismo *zakat-jihad*, insurgências islâmicas têm tomado a iniciativa das LOL SB e têm obtido uma posição vantajosa em suas defesas contra os contra-insurgentes. Por isso, deve-se planejar e executar

atividades de contra-insurgência ao longo desta linha como operações militares deliberadas contra um inimigo capaz e determinado, e não como simples atividades que não têm oposição.

A presunção de que “pessoas apóiam a fonte que satisfaça suas necessidades” foi a base da LOL SB.² Um bom exemplo da validade desta presunção na cultura ocidental é a mudança de atitude do povo alemão para com as forças de ocupação americanas e britânicas após a ponte aérea de Berlim em 1948. Embora a Força Aérea dos EUA tivesse realizado bombardeios de saturação sobre Berlim e a destruísse apenas três anos antes, a força singular tinha que designar um oficial para tratar com os graciosos berlinenses que queriam dar presentes aos pilotos.³

O melhor exemplo da validade da presunção na cultura muçulmana é o sucesso de movimentos militantes como o Hamas da Palestina e o Hezbollah no Líbano. Esses movimentos gastam uma grande proporção de seus recursos na criação e na manutenção da infra-estrutura que proporciona SB à população. Por isso, não é grande surpresa que ambas organizações contam com grande apoio do povo, em particular dos palestinos e muçulmanos de uma forma geral.

Não é coincidência que os dois movimentos tenham se originado sob a ocupação israelense. Como uma democracia de estilo ocidental tecnologicamente desenvolvida, Israel combina força militar convencional com um sistema político sujeito à vigilância pública e ao domínio da lei. Por outro lado, o poder das Forças de Defesa de Israel impede qualquer tentativa de se desafiar Israel simetricamente. A Guerra dos Seis Dias e a Guerra de Yom Kipur provaram isso de forma convincente.⁴ Por outro lado, a vigilância pública e a adesão israelense ao domínio da lei (internacional) asseguram que Israel, por exemplo, não bombardeará comboios de assistência ou projetos de reconstrução do Hezbollah, serviços que podem amplamente ser considerados como ameaças à segurança futura de Israel. As retiradas israelenses do sul do Líbano em maio de 2000 e da Faixa de Gaza em setembro de 2000, forçadas em parte porque o povo foi persuadido pelas organizações insurgentes por meio da LOL SB, mostram o sucesso da estratégia geral do Hamas e do Hezbollah.⁵ Esta metodologia particular é o ativismo zakat-jihad.

Ativismo Zakat-Jihad

Segundo Jonathan Benthall e Jérôme Bellion-Jourdan, “*zakat* é derivada do verbo *zaka* que significa purificar... Em geral, o significado é entendido como: ao se abrir mão de parte de sua riqueza, purifica-se a parte que permanece e também a si mesmo, por meio de seu controle sobre o egoísmo, avareza e indiferença do sofrimento de outras pessoas. Da mesma forma, o recipiente está purificado de inveja e de ódio dos ricos.”⁶

Na interpretação sunita do Corão, cada muçulmano deve alocar 2,5% de sua riqueza a *zakat* por ano lunar. Na interpretação xiita, este dever religioso é conhecido como *khums* (“um quinto”) porque os xiitas calculam a quantidade a ser paga como um quinto do aumento de sua posse por ano lunar. Oito classes de pessoas beneficiam-se do *zakat*. Não somente os pobres, mas também “aqueles no caminho de Deus, ou seja, fazendo *jihad*, ensinando, lutando ou completando outros deveres designados a eles a serviço ao Deus.”⁷ Assim, organizações islâmicas ativistas que proporcionam SB e lutam sob a bandeira da *jihad* se qualificam para receber *zakat*.

Por todo o mundo islâmico, organizações coletam doações muçulmanas e as transferem a outras organizações que se qualificam para receber *zakat*. Um dos pontos fortes do conceito de *zakat* é que aqueles que recebem dinheiro sabem que sempre podem contar com isso e os recursos chegam sem restrições. Além do mais, não há humilhação associada com a aceitação de *zakat* porque, ao aceitá-lo, se purifica o dinheiro e a alma de outro muçulmano. Da mesma forma, o dinheiro gerado por meio de *zakat* profundamente

Uma insurgência ativista zakat-jihad obtém apoio popular ao estabelecer uma infra-estrutura sem armas que proporciona serviços básicos...

diferencia-se da ajuda humanitária ocidental. É como se o dinheiro de *zakat* tivesse odor e cores mais limpas. Além do mais, as organizações que

se qualificam para receber zakat recebem mais do que apenas um fluxo constante de dinheiro limpo. Zakat é também um tipo de rótulo de qualidade que proporciona legitimidade à organização.

IAZJ

Uma insurgência ativista zakat-jihad (IAZJ) gera apoio popular ao estabelecer uma infra-estrutura sem armas que proporciona serviços imprescindíveis como instalações de depuração de esgoto, água potável, energia elétrica e remoção de lixo, bem como educação e saúde pública, além de assistência financeira aos necessitados. Pela natureza de suas atividades e pela promoção de uma agenda islâmica, as IAZJ garantem que se qualificam para zakat. Pode ser que recebam financiamento do estado, mas uma grande parte do dinheiro vem por meio de zakat, uma circunstância que lhes proporciona um certo grau de independência de seus patrocinadores estatais. Outra vantagem é que, em razão dos muçulmanos pelo mundo inteiro pagarem zakat, a base financeira de uma IAZJ é mais ampla do que aquela de outras insurgências, especialmente aquelas que cobram impostos revolucionários da população local ou confiscam uma parte da colheita dos fazendeiros para alimentar suas tropas.⁸ Conseqüentemente, as IAZJ são um benefício, ao invés de um ônus, para a população local.

Junto com sua infra-estrutura islâmica sem armas, as IAZJ como o Hamas e o Hezbollah operam alas militantes para executarem ações violentas em oposição a contra-insurgentes e organizações rivais, tudo com o rótulo da jihad. A estrutura organizacional das IAZJ e a natureza de suas atividades lhes proporcionam uma vantagem decisiva em guerras contra oponentes democratas ocidentais. O fornecimento de serviços básicos à população local assegura às IAZJ o apoio popular e as qualifica para o zakat, enquanto as limitações ocidentais sobre o emprego de violência protegem de ataques a ala sem armas. A qualificação para zakat garante os meios financeiros, respeitabilidade e legitimidade; o apoio popular permite aos combatentes da ala militante da IAZJ de misturarem-se com a população local.

Estas características juntas fazem que as IAZJ sejam extremamente resistentes contra as

estratégias de limpar-controlar-construir, como mostra o crescimento do Hamas e do Hezbollah sob a ocupação israelense. Segundo o FM 3-24, a execução bem sucedida de uma estratégia limpar-controlar-construir exige a neutralização ou eliminação da infra-estrutura organizacional do insurgente.⁹ No caso de uma IAZJ, isso é impossível porque limitações militares ocidentais protegem pelo menos o lado dos SB da infra-estrutura.

Os governos ocidentais se amoldam à lei internacional; assim, eles impõem limitações no emprego de força de suas forças armadas e não só limitam tais restrições às regras de engajamento. Também, as forças armadas ocidentais se tornam debilitadas pela presença da mídia, campanhas (às vezes caluniosas) de ativistas políticas e pressão governamental para encaixar as operações militares na lógica e no oportunismo político.

Em *Asymmetrical Warfare, Today's Challenge to U.S. Military Power*, Roger W. Barnett identifica as limitações operacionais, organizacionais, legais e morais das forças contra-insurgentes. Segundo Barnett, “nenhuma única limitação pode ser isolada como a causa do problema (da incapacidade dos exércitos ocidentais de responder eficazmente à guerra assimétrica): o peso cumulativo de todos eles é o que se tornou opressivo.”¹⁰ A onipresença da mídia é o que faz impossível esquecer as limitações. Barnett sustenta que a “mídia de notícias livre, independente e florescente e a transmissão instantânea de informação numa base global... possuem um efeito depressivo nas opções de empregar a força. A mídia contemporânea tenciona... reduzir o tempo disponível para a tomada de decisões e levar ao público em geral todos os debates sobre o emprego de força.”¹¹

Na prática, limitações impedem ações militares contra organizações não armadas. Isso significa que contrário às exigências do FM 3-24, o contra-insurgente não podia destruir a infra-estrutura sociopolítica de uma IAZJ numa área que foi limpa daqueles combatentes. A ala sem armas da IAZJ é permitida coexistir com o contra-insurgente.

As IAZJ concentram seus esforços na aquisição de apoio popular antes de começar a empregar violência. Ao fazer isso, parecem-se como maoístas. Mas ao operar entre a população, as IAZJ diferenciam-se dos maoístas, que estabelecem

bases em áreas remotas ou inacessíveis e agem principalmente na periferia de suas bases. “A guerra de guerrilha sem bases,” Mao Tse Tung disse, “é nada além do que banditismo errante; incapaz de manter vinculações com a população, não pode desenvolver-se e seu destino é ser derrotada.”¹² Sem necessidade de bases para desenvolver-se e manter uma vinculação com a população, as IAZJ não precisam se esconder quando o contra-insurgente estabelece uma forte presença em suas áreas de bases. Nunca haverá uma “longa marcha” de IAZJ.”¹³ Israel teve sucesso por décadas em manter em fuga a Organização para a Libertação da Palestina (OLP), afugentando-a sucessivamente para o Jordão, Líbano e Tunísia. Contudo, Israel nunca teve sucesso em expulsar o Hamas ou o Hezbollah de suas áreas estabelecidas. Muito pelo contrário, provou-se impossível para Israel manter sua presença militar em áreas onde essas IAZJ predominam, ou seja, no sul do Líbano e na Faixa de Gaza. Em geral, o ativismo zakat-jihad capacita a população a recusar a derrota apesar da presença de uma força ocidental que desenvolve operações de estabilidade.

Três IAZJ

Ao aprofundarmos mais um pouco nas duas IAZJ já mencionadas, Hamas e Hezbollah, e em uma terceira, a Sadr II de Muqtada Al-Sadr, um movimento de resistência xiita, podemos aumentar nosso entendimento deste novo fenômeno desafiador. A natureza ativista zakat-jihad desses movimentos tem sido claramente documentada em uma variedade de fontes. Um Relatório do Serviço de Pesquisa Congressional de 1993 sobre o Hamas afirma: “É geralmente conhecido que a organização é estruturada com linhas funcionais, com seções dedicadas às atividades militares, religiosas, de informações e de segurança... O Hamas tem mantido seu status como uma organização religiosa e de caridade. Seu envolvimento com atividades educacionais e sociais tem qualificado o Hamas para receber doações exigidas pela lei islâmica da comunidade muçulmana (zakat).”¹⁴

Da mesma maneira, num estudo sobre o Hezbollah, Judith Palmer-Harik escreve, “Em minhas entrevistas com oficiais do Hezbollah, descobri que as fontes financeiras para as oito associações que as suportam incluem contribuições

de indivíduos libaneses, membros do Hezbollah, Irã (incluindo organizações de caridade) e doações que são parte das obrigações religiosas xiitas que proporcionam um quinto de sua renda para ajudar aqueles com necessidade.”¹⁵ Num artigo para a *Foreign Policy*, Melany Cammett descreve o âmbito das atividades de SB do Hezbollah: “Ao

Quando a área de operações do contra-insurgente inclui uma IAZJ, as duas competem pela lealdade da população local.

longo do tempo, a organização se encarregou da educação, saúde, empréstimos e outras formas de assistência social. Desde 1988, Hezbollah tem implementado mais de 10.000 projetos para promover o desenvolvimento agrícola, construir casas e negócios e proporcionar água, esgoto e eletricidade.”¹⁶

Com respeito ao movimento Sadr II, o Relatório do Grupo de Pesquisa do Iraque declara que “vários observadores nos disseram que o Sadr estava seguindo o modelo do Hezbollah no Líbano: construindo um partido político que controla os serviços de infra-estrutura básicos dentro do governo e uma milícia armada fora do governo.”¹⁷

Uma característica importante das IAZJ é a velocidade e agressividade que tomam a iniciativa na LOL SB. Num artigo da *Strategic Insights* sobre o movimento Sadr II, Timothy Haugh escreve que “enquanto carros de combate dos EUA percorreram velozmente por todo o Iraque, Muqtada Al-Sadr e sua vanguarda de clérigos com idéias afins reativaram mesquitas, desdobraram uma milícia, assumiram o controle de instituições regionais do Partido Baath e prepararam serviços sociais.”¹⁸ Juan Cole escreveu em agosto de 2003 que “observadores no solo relataram que o Movimento Sadr controla as principais mesquitas, centros comunitários xiitas, hospitais e despensas de comida para os pobres no leste de Bagdá, Kufa e Samarra, e também tem uma forte presença em Najaf, Karbala e Basra. Está integrado por um forte sistema de redes e seus clérigos têm assumido uma forte posição retórica contra o que eles consideram uma ocupação anglo-americana.”¹⁹

Da mesma forma o Hezbollah assumiu a posição avançada na reconstrução do Líbano após a última invasão israelense ao iniciar as operações de reconstrução poucas horas depois de que as

A vulnerabilidade mais crítica da IAZF é sua necessidade de um grande fluxo de fundos externos...

Forças de Defesa de Israel se retiraram. O *New York Times* observou: “Enquanto os israelenses iniciavam sua retirada, centenas de membros do Hezbollah em dezenas de vilarejos por todo o sul do Líbano começaram a limpar, organizar e avaliar os danos. Homens com retro-escavadeiras se ocuparam de limpar caminhos pelas pilhas de escombros. Estradas bloqueadas com os destroços de prédios estão agora, apenas um dia depois do cessar-fogo, completamente transitáveis.”²⁰

As IAZG agressivamente tomam a iniciativa nas LOL SB e com rapidez ocupam uma posição favorável que lhes proporciona uma vantagem decisiva sobre qualquer outro poder na região na obtenção de apoio popular. Esta é a tentativa da IAZG de proteger seu centro de gravidade. Por isso é uma surpresa ver que, uma vez por outra, os órgãos de inteligência ocidentais não conseguem localizar as IAZG nas telas de radar (quer dizer: as IAZG passam despercebidas pelas agências de inteligência ocidentais). Como Haugh afirma: “a ascensão de Muqtada al-Sadr à proeminência na comunidade xiita passou em grande parte despercebida pelo Governo dos EUA.”²¹ O mesmo ocorreu com o Hamas e outras IAZG. Palmer-Harik sustenta que: “ironicamente, até os israelenses que tinham cultivado grupos fundamentalistas como o Jihad Islâmico e o Hamas, ignoraram deliberadamente o financiamento que estava sendo enviado da área do Golfo aos islâmicos para fins de construção de mesquitas, clubes esportivos e centros comunitários.”²²

Táticas das IAZG

A verdadeira força das IAZF fica evidente quando se vê suas atividades sob a ocupação militar por um oponente muito mais poderoso que tenta

implementar uma estratégia de limpar-controlar-construir. O fornecimento de SB à população a despeito da força militar contra-insurgente é o principal negócio da ala sociopolítica sem armas da IAZG. Devido à natureza de suas atividades, elas mobilizam pessoas competentes de meia idade da classe média (professores, médicos, enfermeiras, engenheiros) para uma causa militante. Assim, eles convertem as pessoas apolíticas e mais respeitadas de uma sociedade em cúmplices. A IAZF ganha uma imagem moderada e respeitada e eficazmente elimina o papel estabilizador que os profissionais da classe média normalmente desempenham numa sociedade. Assim, ao proporcionar os serviços básicos, a IAZF adquire a legitimidade, cumplicidade e o apoio público. O último proporciona o refúgio seguro que a ala militante de uma IAZF precisa para recomeçar o recrutamento de combatentes em áreas limpas e para resumir ataques violentos.

Também, a abordagem das IAZF tem vantagens para as operações de informações. As IAZF podem de forma aceitável afirmar que suas principais atividades são sociais e que somente executam ataques em retaliação de violência dos contra-insurgentes. As operações de informações ocidentais que denominam essas organizações como terroristas em natureza são rejeitadas porque a maioria dos membros das IAZF principalmente trabalha para atingir as necessidades da população.

Os contra-insurgentes estão começando a compreender a necessidade de desempenhar atividades segundo a LOL SB. Num artigo na *Military Review*, o General Peter Chiarelli identificou a necessidade de fornecer SB à população.²³ Quando a área de operações do contra-insurgente inclui uma IAZF, as duas competem para a lealdade da população local. Em outras palavras, uma batalha sem armas ocorre na LOL SB. Se a IAZF perde essa batalha, perde sua capacidade de gerar e sustentar apoio popular, seu centro de gravidade. Por isso, não deve ser surpresa que as IAZF empregam várias táticas para evitar que isto aconteça. As táticas mais importantes são:

- conseguir a vantagem inicial
- parecer limpo num ambiente corrupto
- cooptar os esforços de assistência
- ficar nos ombros do contra-insurgente e



AFP, Marwan Maaman

Uma mulher libanesa na varanda de um prédio reformado pela ala de reconstrução do Hezbollah, Jihad al-Bina. A organização reconstruiu conjuntos habitacionais em subúrbios no sul de Beirute após os ataques israelenses em julho de 2006 que destruíram ou danificaram seriamente quase 300 prédios de vários andares.

- impedir as atividades do contra-insurgente ao longo da LOL SB no nível político.

A maneira mais simples de ganhar a batalha de SB é conseguir a vantagem inicial. O efeito dos esforços de assistência é maior quando a necessidade do povo é grande, quando estão no fundo da pirâmide da hierarquia de necessidades de Maslow.²⁴ As pessoas nunca esquecem de quem chegou primeiro à cena de um desastre e distribuiu uma bebida quente ou uma capa de plástico para refúgio. Já notamos as ações iniciais da Al-Sadr na construção de uma infra-estrutura de SB e a urgência do Hezbollah de começar a reconstrução após a imediata retirada israelense do Líbano no verão passado. Outro exemplo é a distribuição de água aos cidadãos iraquianos em pontos de verificação por soldados britânicos durante a Operação *Telic* (a contribuição britânica na Operação *Iraqi Freedom*).²⁵ Este ato de boa vontade motivou os iraquianos a proporcionarem aos britânicos as informações que levaram à detenção de “Ali, o Químico” (Chemical Ali).

Ao conseguir a vantagem inicial, um lado pode subir na pirâmide de Maslow mais rápido que seu oponente. O FM 3-24 afirma que “a velocidade com que as operações de contra-

insurgência são executadas pode determinar seu sucesso e se a população as apóia. Isso é especialmente verdade para as operações que envolvem a restauração dos serviços básicos. Os planejadores devem se esforçar para ter a mínima lacuna de tempo entre quando avaliam os serviços básicos e quando as forças dos EUA começam os esforços de retificação.”²⁶ Infelizmente, parece que as IAZF entendem isso melhor que os contra-insurgentes ocidentais.

Uma segunda tática das IAZF é parecer limpo num ambiente corrupto. As atividades da LOL SB custam muito dinheiro e esse dinheiro tem que passar por muitas mãos diferentes numa área destruída. Existe uma grande tentação de desviar parte dele. Por isso não é uma surpresa que desvios ocorram. Depois do Acordo de Oslo, Israel e a comunidade internacional iniciaram um programa de investimento considerável na Cisjordânia e na Faixa de Gaza. A Rand Corporation observa a corrupção como uma das razões pelo qual este programa não conseguiu diminuir o apoio ao terrorismo. Rand afirma: “A comunidade palestina já viu a implementação e realização de múltiplos projetos de desenvolvimento social e econômico

na Cisjordânia e na Faixa de Gaza. No entanto, permanecem perguntas sobre o impacto que esses projetos tiveram na vida cotidiana da população palestina nos Territórios Ocupados, especialmente dada a *corrupção observada na Autoridade Palestina*, projetos mal concebidos, financiamentos suspeitos e os efeitos negativos que os fechamentos israelenses tinham tido na economia palestina em geral.²⁷

De fato, muitos observadores sustentam que a corrupção da OLP foi uma das principais causas para a vitória do Hamas nas eleições de janeiro de 2006.²⁸ Por sua vez, o Hamas era escrupuloso com seus fundos e fez campanha com base na sua honestidade. A imagem limpa de uma IAZF também tem muito a ver com a fonte religiosa da maioria de seus fundos. No entanto, isso é uma faca de dois gumes. Um escândalo de corrupção com fundos de zakat poderia ser desastroso para uma IAZF.

A terceira tática é encarregar-se de assistência humanitária ou de sua cooptação. A IAZF pode coagir agências de assistência para atuarem com ela, assim proporcionando a impressão de que a IAZF organizou os serviços que outros proporcionaram. O Hezbollah já fez isso no Líbano: “esse grupo tem uma afiliação permanente na rede de organizações não governamentais

no Líbano e durante todo o conflito seus representantes participaram na coordenação dos esforços de ajuda.”²⁹

Outra maneira muito eficaz de competir com o contra-insurgente na LOL SB é ficar nos ombros dele. Quando um insurgente emprega esta tática, ele proporciona a impressão de que qualquer coisa oferecida pelo contra-insurgente deve ser minimizada e o que ele proporciona é o que realmente tem importância. Numa entrevista do *New York Times*, os comentários de uma cidadão libanês, Ghaleb Jazi, mostram concisamente como essa tática funciona: “O governo pode fazer obras em pontes e estradas, mas quando chega a hora de reconstruir casas, o Hezbollah desempenha um grande papel.”³⁰ Embora obras em estradas e pontes produzam mais para a restauração de uma economia independente e aumento da auto-suficiência que o concerto de casas é este último que proporciona o apoio popular. Os ocidentais sempre tentam reduzir a dependência do povo de assistência, enquanto as IAZF enfocam sua LOL SB no fornecimento de assistência diretamente ao povo. Como resultado, freqüentemente as pessoas consideram ocidentais indiretos e frios, por isso eles associam as IAZF com calor humano e conforto. Além do mais, a dependência contínua do público à assistência prestada pela IAZF é

uma vantagem e não uma desvantagem.

Enfim, quando for possível, as IAZF bloquearão as atividades do contra-insurgente de LOL SB no nível político. A ala sem armas da IAZF pode participar em eleições como um partido político legítimo e ocupar funções-chave num governo em transição. Pode abusar dessa posição ao interromper ou bloquear o programa de SB do contra-insurgente. Desta maneira, a IAZF consolida sua posição de vantagem na LOL SB. O Relatório do Grupo de Pesquisas do Iraque declarou que “uma importante tentativa encontra-se em andamento para melhorar



AFP/Mahmud Hams

O Primeiro-Ministro palestino Ismail Haniya chega a Cidade de Gaza após uma visita a países árabes e ao Irã, 14 de dezembro de 2006. Haniya foi detido na fronteira de Gaza depois de Israel ter fechado um ponto de travessia para evitar que levasse “dezenas de milhares de dólares” à faixa litoral empobrecida. O fechamento incentivou o ataque ao terminal fronteiriço por dezenas de pistoleiros do Hamas.

a capacidade burocrática governamental do Iraque nos níveis nacional, regional e provincial, visando proporcionar melhores serviços à população bem como selecionar e gerenciar projetos de infraestrutura. Os Estados Unidos possuem pessoas incorporadas em vários ministérios iraquianos, mas enfrentam problemas com acesso e sustentabilidade. Muqtada al-Sadr se opõe a presença dos EUA no Iraque e por isso os ministérios que ele controla — Saúde, Agricultura e Transporte — não trabalharão com os norte-americanos.”³¹

Com as táticas padronizadas empregadas pelas IAZF, torna-se quase impossível para os contra-insurgentes ganharem a batalha de LOL SB. Simplesmente, proporcionando-se serviços básicos em competição com a ala sem armas da IAZF não reduzirá o apoio popular para a insurgência. Os contra-insurgentes precisam suplementar sua abordagem de SB ao atacar as vulnerabilidades críticas das IAZF.

Vulnerabilidades das IAZF

A vulnerabilidade mais crítica da IAZF é sua necessidade de um grande fluxo de fundos externos, necessitado pela incapacidade da população local de financiar toda a infra-estrutura necessária para proporcionar os SB. A IAZF também não tem interesse em explorar a riqueza local, uma vez que isso pode criar descontentamento popular ao invés de apoio. O fluxo de dinheiro zakat entre sua fonte e sua destinação, ou seja, a infra-estrutura dos SB, sendo abundante, é relativamente fácil de detectar. Frequentemente é também ilícito, podendo ser um alvo dos meios legais antes de chegar às IAZF. Recentemente, Israel começou a explorar essa vulnerabilidade ao bloquear dinheiro destinado ao Hamas. Simultaneamente, a comunidade internacional tem cortado os subsídios para a Autoridade Palestina, a qual tem estado sob o controle do Hamas desde sua vitória nas eleições de janeiro de 2006.

Talvez o exemplo mais visível desta tática contra-insurgente ocorresse no final do ano passado na fronteira entre o Egito e a Faixa de Gaza, quando Israel impediu o acesso à Gaza do Primeiro-Ministro palestino Ismail Haniya, um membro do Hamas, até que ele deixasse para trás US \$ 35 milhões que estava levando.³² Embora seja cedo demais para determinar-se qual será o resultado final de tais ações, o corte

do financiamento do Hamas parece ter diminuído o apoio popular para este movimento. O fato de que o Hamas descreve a proposta do Presidente palestino Abbas de organizar novas eleições como “equivalente a um golpe de estado” indica que

A vulnerabilidade mais crítica da IAZF é sua necessidade de um grande fluxo de fundos externos...

eles temem que sua popularidade tenha diminuído significativamente.³³

Também, as IAZF são vulneráveis porque às vezes tem de competir com movimentos sociais islâmicos rivais. Ajudaria muito o contra-insurgente se as organizações humanitárias féis a sua causa se qualificassem para zakat, especialmente aquelas que proporcionam os serviços básicos mais próximos como o concerto de casas e tratamento médico. No entanto, isto é particularmente difícil neste tipo de conflito entre diferentes culturas que estamos vendo no Oriente Médio.

A imagem limpa da IAZF é sua última vulnerabilidade. Ao usar-se orgulhosamente um traje branco como a neve, uma leve mancha nele ficará visível para todos. Um escândalo de corrupção dentro de uma IAZF causaria muito prejuízo. Contudo, para o contra-insurgente explorar esta vulnerabilidade, a IAZF deve cometer primeiro um erro, depois o contra-insurgente tem que tomar conhecimento dele, e por último, uma campanha de operações de informações do contra-insurgente deve ser direcionada ao público alvo. Essas três condições fazem com que seja muito difícil explorar esta vulnerabilidade. Em resumo, numa área que está sob a influência de uma IAZF, a provisão de SB é uma operação militar contra um inimigo capaz e determinado. É um desafio significativo, não uma atividade que não tenha oposição.

Resumo

OFM 3-24 legitimamente enfatiza a importância de proporcionar SB como uma maneira para atacar o centro de gravidade do insurgente, sua necessidade do apoio popular. No entanto, esta

abordagem não é nova nem exclusivamente reservada para o contra-insurgente. Os dois podem jogar este jogo. No Oriente Médio, um tipo particular de insurgência islâmica, a IAZF, gera apoio popular ao proporcionar serviços básicos. Exemplos de IAZF são o Hamas, o Hezbollah e o movimento Sadr II no Iraque. Essas organizações usam o zakat, um dízimo islâmico para ajudar os pobres e financiar sua infra-estrutura de SB. Elas sabem que governos ocidentais limitam o emprego de força de seus militares contra não combatentes e elas contam com essas limitações para proteger suas organizações sem armas de ataques deliberadamente militares. Ao mesmo tempo, o dever islâmico do jihad os permite recrutar combatentes. Recentemente, o apoio popular gerado pela provisão de serviços básicos tem permitido aos combatentes das IAZF a misturarem-se com a população local.

Todas essas circunstâncias permitem as IAZF a coexistirem com forças militares contra-insurgentes mais poderosas. Além do mais, devido à natureza de suas atividades e táticas inteligentes, as IAZF levam vantagem quando observam a geração de apoio popular pela prestação de serviços básicos. Como tal, as estratégias clássicas de limpar-controlar-construir são ineficazes contra as IAZF se não forem suplementadas com operações que ataquem as vulnerabilidades críticas das organizações sem armas do insurgente. Concluindo, se o contra-insurgente pretende obter qualquer sucesso contra uma insurgência ativista zakat-jihad, ele precisa executar a prestação de serviços básicos à população local como uma operação militar contra um inimigo capaz e determinado, não como uma atividade que não tenha uma oposição.**MR**

REFERÊNCIAS

1. Manual de Campanha FM 3-24, *Counterinsurgency* (Washington, DC: Government Printing Office, 15 de dezembro de 2006), pp. 3-13.
2. *Ibid.*, pp. 3-11.
3. GIANGRECO D.M. e GRIFFIN, Robert E., "Grateful Berliners," The Truman Library, 1988, disponível em: www.trumanlibrary.org/whistlestop/BERLIN_A/GRATEFUL.HTM.http://www.trumanlibrary.org/whistlestop/BERLIN_A/GRATEFUL.HTM
4. Em 1967, as Forças de Defesa de Israel (FDI) derrotaram os exércitos de seus vizinhos árabes em seis dias e ocuparam a Cisjordânia, a Faixa de Gaza, as colinas de Golan e o deserto do Sinai. Em 1973, os exércitos egípcio e sírio atacaram as FDI em Yom Kipur. Após alguns sucessos iniciais, eles foram derrotados.
5. Em 24 de maio de 2000, Israel evacuou a zona de segurança que tinha ocupado no sul do Líbano desde a Operação *Peace for Galilee* em 1982. Em 12 de setembro de 2005, Israel evacuou a Faixa de Gaza, incluindo um número de colônias judaicas. As duas retiradas ocorreram após anos de operações de contra-insurgência mal sucedidas.
6. BENTHALL, Jonathan e BELLION-JOURDAN, Jérôme, *The Charitable Crescent, Politics of Aid in the Muslim World* (New York: I.B. Tauris & Co., 2003), p. 9.
7. *Ibid.*, p. 10.
8. GRIFFITH, Samuel B., *Mao Tse-tung on Guerrilla Warfare* (Quantico, VA: Department of the Navy, HQ USMC, 3 de abril de 1989), p. 111.
9. FM 3-24, pp. 5-18.
10. BARNETT, Roger W., *Asymmetrical Warfare, Today's Challenge to U.S. Military Power* (Dulles, VA: Brassey's, 2003), p. 153.
11. *Ibid.*, p. 52.
12. GALULA, David, *Counterinsurgency Warfare, Theory and Practice* (St. Petersburg, FL: Hailer Publishing, 2005), p. 49.
13. Em 1933, as tropas de Chiang Kai-Shek metodicamente isolaram e reduziram a área de base dos comunistas. Quando ficou evidente aos comunistas que não podiam evitar a ocupação desta área, decidiram mudar sua base para a Província de Shensi. As tropas comunistas marcharam quase 10.000 km para esta nova base, uma façanha que chegou a ser conhecida como a "marcha longa" (Griffith, p. 18). O fator relevante para este artigo é que os maoístas preferiam marchar 10.000 km ao invés de coexistir na mesma área do contra-insurgente. As IAZF, ao contrário, são completamente indiferentes às forças de ocupação contra-insurgentes.
14. SCHUMER, Charles E., "Hamas, the Organizations, Goals and Tactics of a Militant Palestinian Organization," *Congressional Research Service Report*, 1993, disponível em: www.fas.org/irp/crs/931014-hamas.htm: Internet.
15. PALMER-HARIK, Judith, *Hezbollah, The Changing Face of Terrorism* (New York: Palgrave Macmillan, 2005), p. 93.
16. CAMMETT, Melani, "Habitat for Hezbollah," *Foreign Policy*, agosto de 2006, disponível em: www.foreignpolicy.com/story/cms.php?story_id=3572.
17. BAKER, James A. III e HAMILTON, Lee H., *The Iraq Study Group Report* (New York: Vintage Books, 2006), p. 15.
18. HAUGH, Timothy, "The Sadr II Movement: An Organizational Fight for Legitimacy within the Iraqi Shi'a Community," *Strategic Insights* 4 (maio de 2005).
19. COLE, Juan, "The United States and Shi'ite Religious Factions in Post-Ba'athist Iraq," *Middle East Journal* 57, n.º 4 (Outono de 2003).
20. KIFNER, John, "Hezbollah Leads Work to Rebuild, Gaining Stature," *New York Times*, 16 de agosto de 2006.
21. HAUGH.
22. PALMER-HARIK, p. 25.
23. Chiarelli, Peter W. e MICHAELIS, Patrick R., "Alcançar a Paz: A Exigência para as Operações de Espectro Total," A Edição Brasileira de *Military Review* (Nov-Dez de 2005).
24. Segundo a teoria de Maslow, as necessidades humanas possuem hierarquia. Ele apresentou sua teoria em uma pirâmide com cinco níveis de necessidades: sobrevivência, segurança, sociabilidade, estima e auto-realização. A teoria sustenta que seres humanos somente buscam uma necessidade mais alta se conseguirem todas as necessidades mais baixas.
25. BELL, Christopher James, "Precision Minds: An Investigation into the Use of Information in Operational Decision Making and Learning," 2005, p. 27, disponível em: <http://cgsc.cdmhost.com/cgi-bin/showfile.exe?CISOROOT=/p4013coll2&CISOPTR=333>.
26. FM 3-24, pp. 8-13.
27. CRAGIN, Kim e CHALK, Peter, "Terrorism & Development: Using Social and Economic Development to Inhibit a Resurgence of Terrorism," Rand Corporation, 2003, disponível em: www.rand.org/pubs/monograph_reports/2005/MR1630.pdf.
28. "Palestinian Leader's Corruption Opened the Door for Hamas," *Chicago Sun Times*, 24 de janeiro de 2006.
29. CAMMETT, Melani.
30. KIFNER.
31. BAKER, James A. III e HAMILTON, Lee H., p. 26.
32. "Gaza border shots 'targeted PM'," 15 de dezembro de 2006, disponível em: http://news.bbc.co.uk/2/hi/middle_east/6181681.stm.
33. *Ibid.*